

Apresentação do *dossiê* “Conflitos político-religiosos na Antiguidade e Medieval”

Ana Carolina Picoli Sotocorno*
Thaís de Almeida Rodrigues**

* Universidade Estadual Paulista
(UNESP-Franca)
ana.c.sotocorno@unesp.br

** Universidade Estadual Paulista
(UNESP-Franca)
thais.a.rodrigues@unesp.br

A Antiguidade e o Medieval abrangem inúmeras transformações no campo político-religioso. Atestamos, nesse recorte temporal, a existência de diversas práticas religiosas, como também numerosos conflitos envolvendo-as. Citamos, como exemplo, as religiões politeístas disputando espaço com os crescentes credos monoteístas na Antiguidade Tardia. Ressaltamos aqui o Cristianismo, que recebeu um grande impulso durante o século IV E.C., e que se tornou bastante influente durante o período medieval. No bojo dessa conjuntura, a esfera política e suas demandas subjacentes estava quase sempre envolvida, pois as contendas religiosas poderiam abarcar disputas por territórios, fronteiras, hegemonia e poder. Dessa maneira, observamos que a religião se entrelaça com a política Antiga e Medieval, pois compreendemos que os líderes religiosos desempenhavam também papéis de liderança social e política. Suas funções nesses âmbitos, por conseguinte, exerciam influência direta sobre o seu *status* religioso.

O *dossiê* “Conflitos político-religiosos na Antiguidade e Medieval”, se apresenta como um espaço de debate e reflexão sobre as questões que envolvem as realidades políticas, religiosas e culturais durante a Antiguidade e a Idade Média. Isso à vista, destacamos nosso posicionamento a favor de uma História vinculada às suas pluralidades e particularidades. Salientamos que o estudo dessas temáticas é enriquecido pela interdisciplinaridade de áreas como Arqueologia, Antropologia, Artes, Arquitetura, Filosofia, Literatura e Teologia. Com a entrevista e os 8 artigos presentes neste *dossiê*, o leitor terá acesso a diferentes perspectivas e análises sobre a realidade político-religiosa do recorte temporal proposto, além de contemplar o que se tem de mais recente de pesquisas sendo produzidas nas universidades brasileiras dentro dessa temática.

A entrevista com a Profa. Dra. Margarida Maria de Carvalho tem papel fundamental sobre o assunto desse *dossiê*. A entrevistada reflete sobre os conflitos político-religiosos na Antiguidade ao mesmo tempo em que perpassa por alguns pontos de destaque de suas carreira e pesquisas. O trabalho de Carvalho gira em torno da figura emblemática do imperador Juliano, erroneamente associado à alcunha de “o apóstata” ao longo dos séculos, mas que concentra em si um grande exemplo da diversidade filosófica e cultural do Império Romano de sua época. Ao longo da entrevista, o leitor se deparará com a definição do termo “político-religioso”, segundo a referida pesquisadora, assim como terá contato com os comentários sobre o período da Antiguidade Tardia e as nuances da atual pesquisa de Carvalho.

Organizamos a estrutura deste *dossiê* a partir da ordem cronológica dos objetos de pesquisa presentes nos artigos. Nesse sentido, o texto *A terminologia da “compaixão” na Ilíada, de Homero: breve contribuição à semântica de uma emoção* abre este volume. O Prof. Felipe Marques Maciel se propõe a examinar o domínio semântico da “compaixão” na obra *Ilíada* de Homero. A concepção de “compaixão” emerge como um dos conceitos mais significativos dentro do contexto homérico, desempenhando um papel crucial tanto no desenvolvimento narrativo quanto na dimensão antropológica da obra.

No texto *Consultando os Livros Sibílicos: a expiação de prodígios na República Romana*, o Prof. Dr. Jhan Lima Daetwyler analisou a forma com que os antigos romanos estabeleceram novos templos e cultos para deuses e deusas estrangeiras, através da consulta dos *Livros Sibílicos*. O autor discorre acerca das integrações divinas e de como essas ações foram tomadas como meio para preservar a estabilidade romana.

Em *Fictio personae: o uso retórico do potencial mágico dos mortos no Pro Caelio de Cícero*, o Prof. Me. Paulo Márcio Feitosa investigou como orador Cícero (106–43 AEC), em seu discurso *Defesa de Célio*, utilizou de forma retórica o aspecto político e religioso dos mortos para construir sua argumentação em torno da inocência de Célio.

O texto do Prof. Me. Ismael Wolf, *Religiões em conflito: os usos dos “mistérios de Mitra” como elemento argumentativo na apologética de Justino Mártir*, analisa a *Primeira Apologia* e *Diálogo com Trifão* de Justino Mártir, demonstrando a diversidade e as disputas religiosas retratadas nessas obras enquanto enfatizou a explanação em torno do uso dos “mistérios de Mitra” na construção argumentativa do referido Justino.

No artigo *Corpos em Disputa: os centros de culto e as relíquias de Pedro e Paulo no contexto da Antiguidade Tardia*, a Profa. Vanessa de

Mendonça Rodrigues dos Santos explorou as questões e disputas político-religiosas surgidas em torno dos três principais sítios de culto às figuras de Pedro e Paulo e das relíquias dos apóstolos. Nesse sentido, a autora analisou, em conjunto com a documentação textual, as semelhanças e as diferenças, assim como as transformações com o passar do tempo, na ocupação pelos cristãos da Necrópole Vaticana, da Necrópole Ostiense, e da região *Ad Catacumbas*, na Via Ápia.

Com o artigo *Convertendo-se na “Videira Verdadeira”*: a imagética dionisíaca em contexto cristão na Antiguidade Tardia, o Prof. Lucas Malafaia Figueiredo teve como mote analisar a coexistência entre as iconografias dionisíaca e cristã na cultura material da Antiguidade Tardia. O autor propõe que a incorporação de elementos visuais das culturas existentes antes do surgimento do cristianismo colaborou com a própria estratégia de cristianização do império.

Em *O mosteiro inserido no mundo: observações a partir dos escritos de Basílio de Cesareia e Agostinho de Hipona (séc. IV e V d.C.)*, a Profa. Dra. Janira Feliciano Pohlmann visa examinar elementos da vida monacal organizada pelos bispos Basílio de Cesareia e Agostinho de Hipona em suas regras monásticas. A partir do movimento entre integração e estranhamento, Basílio e Agostinho geravam relações entre os monges e as monjas com o mundo temporal e levavam para dentro do ambiente citadino os ideais monásticos, criando exemplos que deveriam ser seguidos pelos demais cristãos.

Por fim, o *dossiê* encerra-se com o artigo das organizadoras, as Profas. Ana Carolina P. Sotocorno e Thaís de Almeida Rodrigues. Com o texto *Diferentes perspectivas sobre os conflitos político-religiosos do Império Romano Tardio: os olhares de Amiano Marcelino e Paulo Orósio (séculos IV e V)*, Sotocorno e Rodrigues discorrem sobre as perspectivas de Amiano Marcelino e Paulo Orósio acerca dos conflitos político-religiosos na Antiguidade Tardia. Por conseguinte, as produções selecionadas para este artigo revelam contextos particulares do Império Romano Ocidental e Oriental que influenciaram na interpretação dos eventos descritos.

Desse modo, o *dossiê* “Conflitos político-religiosos na Antiguidade e Medieval” abarca uma amostra das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no ambiente acadêmico brasileiro acerca da temática proposta. Como exposto, os períodos da Antiguidade ao Medieval dispõem de uma ampla gama de assuntos que podem ser relacionados à política e à religião.

Desejamos uma leitura proveitosa a todos os leitores e leitoras.